

# Endometrite por *Escherichia Coli*: sintomatologia clínica e eficiência da infusão de plasma acrescido de leucócitos no seu tratamento

Pinheiro, EM<sup>1</sup>, Gregory RCM<sup>2</sup>

Laboratório de Reprodução Animal – Reprolab Departamento de  
Reprodução Animal, Faculdade de Veterinária- Ufrgs



**UFRGS**  
PROFESQ

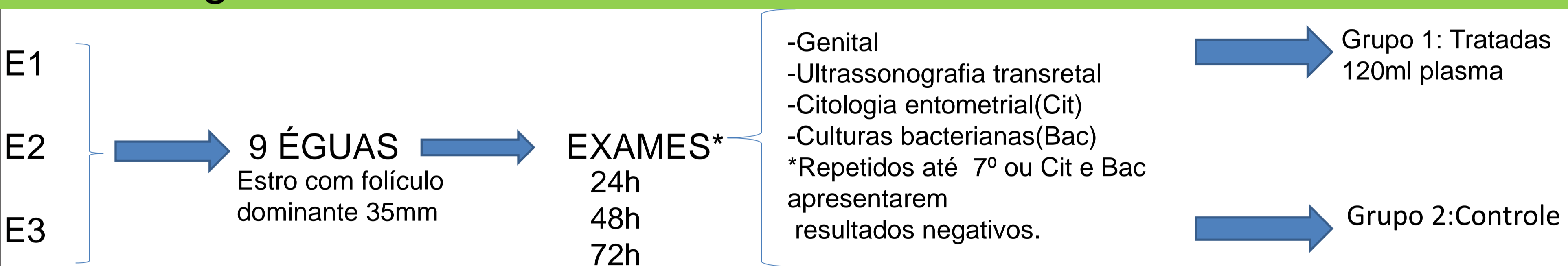
**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

CA - Ciências Agrárias

## INTRODUÇÃO

Endometrite é a mais importante causa de infertilidade em éguas estéreis e causa grandes perdas na indústria de criação de equinos. Infecções uterinas bacterianas ocorrem em 25% a 60% das éguas estéreis e os patógenos mais frequentemente isolados são *Streptococcus zooepidemicus* e *Escherichia coli*. A sintomatologia clínica durante a infecção com *Escherichia coli*, independente do sorotipo utilizado, e até 24 horas de sua eliminação é semelhante à ocasionada pelo *Streptococcus zooepidemicus*, com aumento da secreção uterina e presença de leucócitos polimorfonucleares (PMNs) no exame citológico. A infusão de plasma com leucócitos será capaz de diminuir o tempo de eliminação bacteriana. O objetivo deste estudo foi descrever a resposta inflamatória após a inoculação intrauterina com três diferentes cepas de *Escherichia coli* na égua e avaliar se a infusão de plasma com leucócitos é eficiente na eliminação da *Escherichia Coli*.

## Metodologia



## RESULTADOS

Um dia após a infecção uterina com os três diferentes tipos de *E. coli*, todas as éguas demonstraram citologia positiva (100%), esta manifestação durou em média 3,4 dias. No primeiro exame bacteriológico após as infecções (24h), foram isoladas *E. coli* em apenas 16 das 27 éguas (59,2 %). Foi observado que as éguas demoraram 2,81 dias para eliminarem a infecção. Sinais clínicos vaginais foram observados em 25 das 27 éguas (92,6%), sendo que no primeiro dia, mucosa hiperêmica com pouco ou bastante líquido mucopurulento acumulado na vagina foram observados em 63% das éguas. A presença de líquido endometrial foi diagnosticada em 25 das 27 éguas infectadas (92,6%). As éguas permaneceram com líquido intra-uterino em média 3,2 dias. Não houve diferença significativa para eliminação da infecção nos grupos controle e grupo com tratamento de plasma enriquecido com neutrófilos, 2,8 e 2,81 dias respectivamente.

**Tabela 1** Percentual de éguas com citologia e bacteriologia positivas, com sinais clínicos vaginais 24h após a infecção experimental com três diferentes cepas de *E. coli*.

Cepa de <i>E coli</i>	Vaginal	IUF *	Citologia +	Bacteriologia +
UT	78% <sup>a</sup>	89% <sup>a</sup>	100%	67% <sup>a</sup>
VE	100% <sup>a</sup>	89% <sup>a</sup>	100%	67% <sup>a</sup>
MA	100% <sup>a</sup>	100% <sup>a</sup>	100%	44% <sup>a</sup>
Mean	92.6%	92.6%	100%	59.3%

Caracteres diferentes indicam diferença significativa na coluna (P <005)

\* Fluido intra-uterino

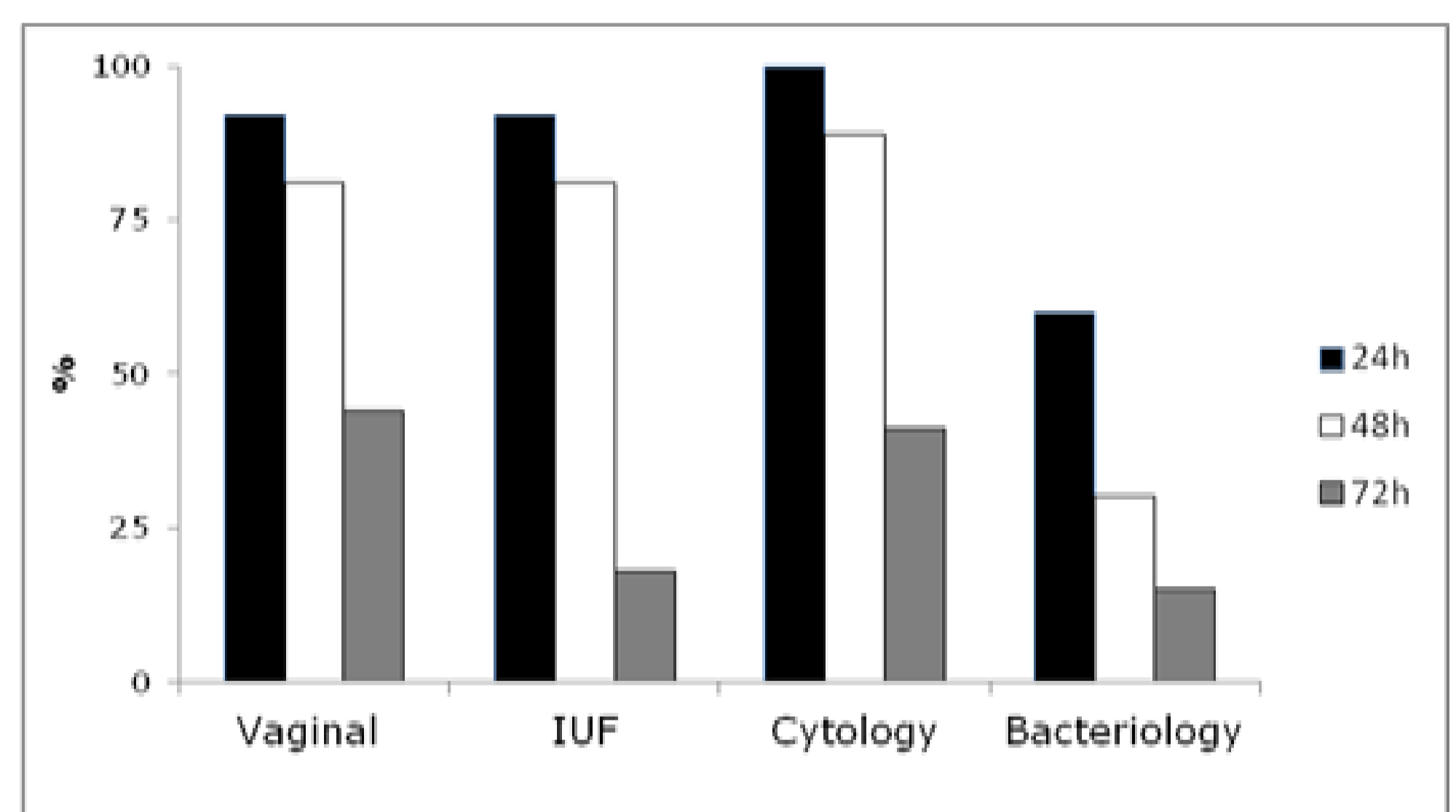


Fig. 1. Ocorrência de citologia positiva, bacteriologia positiva, sinais clínicos de endometrite, e IUF 24h, 48h e 72h após a infecção com *E. coli*.

## Apoio



MODALIDADE  
DE BOLSA

Iniciação científica